LUDOPEDAGOGIA E PSICOMOTRICIDADE

INFORMAÇÕES GERAIS

APRESENTAÇÃO

O curso de pós-graduação em Ludopedagogia e Psicomotricidade busca ampliar a reflexão de conceitos e práticas fundamentais para a área, o que inclui o enfrentamento dos desafios presentes no cotidiano das organizações. Enfim, pretende estimular a reflexão sobre o papel do educador, resgatando a importância social e a dimensão transformadora da sua ação, bem como a utilização de elementos lúdicos que contribuem, de maneira positiva, com o desenvolvimento intelectual, social, cognitivo, psicológico e afetivo dos pequenos estudantes.

OBJETIVO

Especializar em Ludopedagogia e Psicomotricidade, proporcionando o desenvolvimento de competências e habilidades para o desempenho profissional, através do domínio adequado de técnicas e procedimentos teóricos da área da Ludopedagogia e da Psicomotricidade, objetivando uma reflexão crítica sobre a educação e suas possibilidades de concretização no sistema educacional brasileiro, formando especialistas para atender às demandas do sistema.

METODOLOGIA

A metodologia será estruturada e desenvolvida numa dimensão da proposta em EAD, na modalidade online visto que a educação a distância está consubstanciada na concepção de mediação das tecnologias em rede, com atividades a distância em ambientes virtuais de aprendizagens, que embora, acontece fundamentalmente com professores e alunos separados fisicamente no espaço e ou no tempo, mas que se interagem através das tecnologias de comunicação. É importante salientar que a abordagem pedagógica que valorize a aprendizagem colaborativa depende dos professores e dos gestores da educação, que deverão torna-se sensíveis aos projetos criativos e desafiadores. Fornecerá aos alunos conhecimentos para desenvolver competências que possibilitem o desempenho eficiente e eficaz dessas respectivas funções, na perspectiva da gestão estratégica e empreendedora, de maneira a contribuir com o aumento dos padrões de qualidade da educação e com a concretização da função social da escola.

Código	Disciplina	Carga Horária
74	Ética Profissional	30

APRESENTAÇÃO

Conceitos de ética e moral, sua dimensão nos fundamentos ontológicos na vida social e seus rebatimentos na ética profissional. O processo de construção do ethos profissional: valores e implicações no exercício profissional.

OBJETIVO GERAL

Compreender a natureza, importância e possibilidades da Ética profissional na visão social em que vivemos.

OBJETIVO ESPECÍFICO

- Refletir sobre as possibilidades e limites na Ética profissional.
- Compreender as concepções e evolução histórica da Ética profissional.
- Reconhecer a importância da atitude positiva e pró-ativana Ética profissional.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

A ÉTICA E AS QUESTÕES FILOSÓFICAS LEITURA COMPLEMENTAR – TEXTO Nº 01 É A ÉTICA UMA CIÊNCIA? A ÉTICA E A CIDADANIA LEITURA COMPLEMENTAR – TEXTO Nº 02 ÉTICA E DIREITOS HUMANOS A ÉTICA E A EDUCAÇÃO LEITURA COMPLEMENTAR – TEXTO Nº. 03 ÉTICA NA ESCOLA: FAÇA O QUE EU DIGO, MAS NÃO FAÇA O QUE EU FAÇO ÉTICA PROFISSIONAL, O GRANDE DESAFIO NO MERCADO DE TRABALHO LEITURA COMPLEMENTAR – TEXTO N. 04 ÉTICA PROFISSIONAL É COMPROMISSO SOCIAL ESTUDO DE CASOS: ÉTICA PROFISSIONAL CASO 1 - UM GESTOR TEMPERAMENTAL CASO 2 - ÉTICA E CHOQUE CULTURAL NA EMPRESA CASO 3 - RESPEITO PELAS PESSOAS CASO 4 - CONSIDERAÇÕES PROVENIENTES DO COMITÊ DE ÉTICA A URGÊNCIA DE ATITUDES ÉTICAS EM SALA DE AULA

REFERÊNCIA BÁSICA

HUME, David. Investigação sobre o entendimento humano. Tradução André Campos Mesquita. São Paulo: Escala Educacional, 2006.

NALINI, José Renato. Ética Geral e Profissional. 7.ed. rev., atual. e ampl. São Paulo: Revista dos Tribunais, 2009.

PAIVA, Beatriz Augusto. Algumas considerações sobre ética e valor. In: BONETTI, Dilséa Adeodata et al. (Org.). Serviço social e ética: convite a uma nova práxis. 6.ed. São Paulo.

REFERÊNCIA COMPLEMENTAR

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. Parâmetros Curriculares Nacionais: terceiro e quarto ciclos: apresentação dos temas transversais – Brasília: MEC/SEF, 1998. 436 p.

CHALITA, Gabriel. Os dez mandamentos da ética. 2 ed. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2009.

CHAUI, Marilena. Convite à Filosofia. São Paulo: Ática, 1997. COMPARATO, Fábio Konder. Ética: direito, moral e religião no mundo moderno. São Paulo: Companhia da Letras, 2006.

DOWBOR, Ladislau. A reprodução social: propostas para um gestão descentralizada. Petrópolis: Vozes, 1999. FREIRE, Paulo. Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

PERIÓDICOS

BRASIL. Ministério da Educação do. Disponível em: . Acesso em: 10 dez.2011.

4481	**Fundamentos da Ludopedagogia**	**30**

APRESENTAÇÃO

Espaços e Atividades Ludopedagógicos; O Jogo como Eixo Estruturante do Currículo na Educação Infantil; Técnicas Lúdicas, Pedagógicas e de Sensibilização: O Agora e o Desafio para o Futuro; Critérios para Seleção de Brinquedos, Jogos e Materiais.

OBJETIVO GERAL

Conhecer melhor nossos alunos, compreender o limite de cada um e assim estimular suas potencialidades como a criatividade, a autonomia, a criticidade e a expressão ao desenvolver diferentes formas de linguagem e não podendo esquecer também dos aspectos cognitivos, afetivos e sociais, pois através de jogos e brincadeiras é possível saber se o aluno está acompanhando o aprendizado em sala de aula.

OBJETIVO ESPECÍFICO

Transmitir o aprendizado por meio da ludicidade; considerar que a brincadeira faz parte da vida do ser humano e por isso traz referências da própria vida do indivíduo.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

PRINCIPAIS TEORIAS DO DESENVOLVIMENTO
TEORIAS BIOLÓGICAS
TEORIAS DO APRENDIZADO
TEORIAS CULTURAIS
TEORIAS PSICANALÍTICAS
TEORIAS COGNITIVAS
DESENVOLVIMENTO FÍSICO
DESENVOLVIMENTO MOTOR
DESENVOLVIMENTO LINGUÍSTICO
DESENVOLVIMENTO SOCIAL
OS VALORES CULTURAIS NA FORMAÇÃO DA CRIANÇA
A RECREAÇÃO NA ESCOLA COMO FATOR DE DESENVOLVIMENTO PSICOSSOCIAL
AFETIVIDADE E RELAÇÕES ÉTNICO-RACIAIS NA FORMAÇÃO DA CRIANÇA
RELAÇÕES RACIAIS DESENVOLVIDAS ENTRE AS CRIANÇAS, EDUCADORES E DIVEINTRODUÇÃO AOS ESTUDOS ACERCA DOS FUNDAMENTOS DA LUDOPEDAGOGIA
DEFININDO a LUDOPEDAGOGIA
DESCOBRIMENTO E CONSTRUÇÃO DO CONCEITO DE CRIANÇA E INFÂNCIA
O DESENVOLVIMENTO BIOPSICOSSOCIAL
ASPECTOS PSICOSSOCIAIS
ASPECTOS COGNITIVOS
RSOS PROFISSIONAIS DA EDUCAÇÃO INFANTIL
IDENTIDADE RACIAL E O CURRÍCULO ESCOLAR
PRÁTICAS PEDAGÓGICAS E DIVERSIDADE ÉTNICO-RACIAL NA ESCOLA

REFERÊNCIA BÁSICA

AFONSO, Maria Lúcia M.; ABADE, Flávia Lemos. Jogos para pensar: Educação em Direitos Humanos e formação para a cidadania. Belo Horizonte: Autêntica, 2013.
ALMEIDA, Anne. Ludicidade como instrumento pedagógico. v. 12, 2012.
BENTO, M. A. Educação infantil, igualdade racial e diversidade: aspectos políticos, jurídicos, conceituais. São Paulo: Centro de Estudos das relações de Trabalho e desigualdades CEERT, 2014.
SOUZA, Gisele. A criança em perspectiva: o olhar do mundo sobre o tempo infância. São Paulo: Cortez, 2017.
VYGOTSKY, L. S. A formação social da mente. São Paulo: Martins Fontes, 2012.

REFERÊNCIA COMPLEMENTAR

ANTUNES, Celso. Jogos para a estimulação das múltiplas inteligências. 3 ed. Petrópolis: Vozes, 2014.

ARAÚJO, V. C. O jogo no contexto da educação psicomotora. São Paulo: Cortez, 1992.
ARIÈS, P. História Social da criança e da família. Rio de Janeiro: LTC, 2013.
BANDEIRA, Pedro. Mais respeito, eu sou criança! Série risos e rima. 3. ed. São Paulo, 2014.
NETO, C. A. F. Motricidade e jogo na infância, Rio de Janeiro: Sprint, 2015.

PERIÓDICOS

MOREIRA, Luciana Pereira da Silva Lago. Ludopedagogia, uma técnica de ensinar? 2010. http://www.webartigos.com/articles/47233/1/Ludopedagogia-uma-tecnica-de-ensinar/pagina1.html>. Acesso em: 10 ago. 2018.

75	Pesquisa e Educação a Distância	30

APRESENTAÇÃO

A relação do ensino-aprendizagem na ação didática e no contexto da Educação a Distância no Brasil; EAD e a formação profissional; Ambiente virtual / moodle: conceito, funções e uso; Redes Sociais; Letramento Digital; Inclusão digital; Inovação pedagógica a partir do currículo e da sociedade de informação; Tecnologia da Informação e Comunicação (TIC); As TIC abrindo caminho a um novo paradigma educacional; Cidadania, Ética e Valores Sociais; Pesquisas web.

OBJETIVO GERAL

Compreender a natureza, importância e possibilidades da Educação a distância no contexto sócio educacional em que vivemos. Analisar a importância do emprego das novas mídias e tecnologias para a formação profissional.

OBJETIVO ESPECÍFICO

- Refletir sobre as possibilidades e limites da educação a distância (EaD).
- Compreender as concepções de educação a distância de acordo com sua evolução histórica.
- Reconhecer a importância da atitude positiva e proativa do aluno da educação a distância.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

RELAÇÃO DO ENSINO-APRENDIZAGEM NAS INSTITUIÇÕES DE ENSINO SUPERIOR (IES) 1. OS PILARES DO ENSINO UNIVERSITÁRIO 2. ESTRATÉGIAS DIDÁTICAS PARA A RELAÇÃO ENSINO-APRENDIZAGEM NAS IES 3. LEI Nº 5.540/68 E AS IES EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA: POSSIBILIDADES PEDAGÓGICAS PARA AS IES 1. PAPEL DO PROFESSOR FRENTE ÀS TECNOLOGIAS EDUCACIONAIS 2. TECNOLOGIAS DA INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO E OS CURSOS EAD 3. AMBIENTES VIRTUAIS DE APRENDIZAGEM - 3.1 CIBERCULTURA OU CULTURAL DIGITAL - 3.2 O CIBERESPAÇO - 3.3 AS TIC COMO ESPAÇO DE APRENDIZAGEM - 3.4 MOODLE - 3.5 REDES E INTERNET LETRAMENTO E INCLUSÃO DIGITAL 1. INCLUSÃO DIGITAL 2. TIC E NOVOS PARADIGMAS EDUCACIONAIS 3. CIDADANIA, ÉTICA E VALORES SOCIAIS METODOLOGIA CIENTÍFICA 1. A PEQUISA E SEUS ELEMENTOS - 1.1 ETAPAS DA PESQUISA 2. CLASSIFICAÇÃO 3. MÉTODO DE PESQUISA: 4. TIPOS DE DADOS 5. FASES DO PROCESSO METODOLÓGICO 6. PESQUISA E PROCEDIMENTOS ÉTICOS 7. TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO (TCC)

REFERÊNCIA BÁSICA

LEMKE, J. L. Educação, Ciberespaço e Mudança. Em: The Arachnet Electronic Journal on Virtual Culture. 22. 22 de Março de 1993. Vol 1. Nº 1. LÉVY, P. As tecnologias da inteligência: o futuro do pensamento na era da informática. Rio de Janeiro: Editora 34, 1993. _____. Cibercultura. Rio de Janeiro: Editora 34, 1999.

REFERÊNCIA COMPLEMENTAR

LÉVY, P. O que é virtual? Rio de Janeiro: Editora 34, 1996. MINAYO, Maria Cecília de Souza (Org). Pesquisa Social: teoria, método e criatividade. Petrópolis: Vozes, 1994. PAPERT, Saymour. A máquina das crianças: repensando a escola na era da informática. Tradução de Sandra Costa. Porto Alegre, Rio Grande do Sul: Artmed, 1993. RAMAL, Andrea Cecília. Educação na cibercultura – Hipertextualidade, Leitura, Escrita e Aprendizagem. Porto Alegre: Artmed, 2002. RICARDO, Stella Maris Bortoni. O professor pesquisador. Introdução à pesquisa qualitativa. São Paulo: Parábola Editora, 2008.

PERIÓDICOS

LEMKE, J. L. Educação, Ciberespaço e Mudança. Em: The Arachnet Electronic Journal on Virtual Culture. 22. 22 de Março de 1993. Vol 1. Nº 1.

91	Teoria e Prática da Psicomotricidade: Uma Reflexão Dialética	60

APRESENTAÇÃO

Questões históricas, conceituais e estruturais da Psicomotricidade. Considerações sobre psicomotricidade aprendizagem, vida socioafetiva do indivíduo. Ainda tratando das orientações balizadoras de propostas de avaliação/diagnóstico psicomotor e da elaboração e implementação de intervenção pelo psicomotricista.

OBJETIVO GERAL

Argumentar sobre as fundamentações teóricas da psicomotricidade e que justificam sua aplicação prática como recurso pedagógico para a Educação Física Escolar.

OBJETIVO ESPECÍFICO

• Apresentar definições relacionadas com a psicomotricidade.

• Aprimorar os movimentos da criança e oportunizar através de suas atividades, o seu desenvolvimento psíquico e motor de uma forma integrada.

• Reconhecer que a psicomotricidade atuará como um agente facilitador da aprendizagem, auxiliando no desenvolvimento motor, cognitivo, social e afetivo da criança, desenvolvimento este, de extrema importância ao longo de sua vida.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

CAPÍTULO I - ORIGENS E DEFINIÇÕES DE PSICOMOTRICIDADE 1. ÁREAS PSICOMOTORAS 2. ETAPAS DE DESENVOLVIMENTO DO ESQUEMA CORPORAL CAPÍTULO II - EXPRESSIVIDADE 1. DOMÍNIO DO CORPO E DOS SENTIMENTOS 2. A LINGUAGEM CORPORAL 3. A LINGUAGEM GESTUAL 3. 1 COMPREENDENDO O CÓDIGO DA FALA 3. 2 COMPREENDENDO O CÓDIGO VOCAL 3.3 COMPREENDENDO O CÓDIGO DA LINGUAGEM CORPORAL 3.4 COMPREENDENDO O CÓDIGO FACIAL 4. O CORPO COMO IDENTIDADE E EMOCIONALIDADE 5. PSICODRAMA E JOGOS DE PAPÉIS 6. EDUCAÇÃO DO MOVIMENTO: A DANÇA CAPÍTULO III - RELEVÂNCIAS DA PSICOMOTRICIDADE NO PROCESSO DE APRENDIZAGEM 1. DIFICULDADES DE APRENDIZAGEM 2. TRANSTORNOS ESPECÍFICOS DE LEITURA E ESCRITA (DISLEXIA/DISORTOGRAFIA) 3. TRANSTORNOS GLOBAIS DE APRENDIZAGEM/DISTÚRBIOS DE APRENDIZAGEM 4. PERTURBAÇÕES PSICOMOTORAS QUE AFETAM A APRENDIZAGEM DA CRIANÇA 5. MEMÓRIA 6. O JOGO (O BRINCAR) 7. SOBRE O JOGO DA MEMÓRIA 8. A IMPORTÂNCIA DO JOGO DA MEMÓRIA NA PSICOMOTRICIDADE CAPÍTULO IV - GERIATRIA E GERONTOLOGIA 1. ALGUMAS CONSIDERAÇÕES 2. A CIÊNCIA DO ENVELHECIMENTO 3. A BIOLOGIA DO ENVELHECIMENTO 4. O FENÔMENO DO ENVELHECIMENTO 5. O ENVELHECIMENTO, A VELHICE E O VELHO 5.1 O ENVELHECIMENTO 5.2 A VELHICE E O VELHO 5.3 ENVELHECIMENTO COMUM E ENVELHECIMENTO BEM-SUCEDIDO 5.4 ENVELHECIMENTO NORMATIVO 6. SENESCÊNCIA OU SENECTUDE E

SENILIDADE 7. AUTONOMIA E INDEPENDÊNCIA 8. PSICOMOTRICIDADE E FISIOTERAPIA: COMPREENDENDO A RELAÇÃO 9. A QUALIDADE DE VIDA NA VELHICE 9.1 A EVOLUÇÃO DO CONCEITO DE QUALIDADE DE VIDA 9.2 DIFICULDADES PARA DEFINIR QUALIDADE DE VIDA 9.3 DEFININDO QUALIDADE DE VIDA 9.4 O QUE É QUALIDADE DE VIDA NA VELHICE 9.5 QUESTÕES ASSOCIADAS À AVALIAÇÃO DA QUALIDADE DE VIDA DOS IDOSOS 9.6 QUALIDADE DE VIDA NA VELHICE: A IMPORTÂNCIA DA DIMENSÃO PSICOSSOCIAL

REFERÊNCIA BÁSICA

CAMPOS, D. Psicomotricidade – Integração Pais, Criança e Escola. 2ª ed. Fortaleza: Livro Técnico, 2007.

CAUDURO, M. T. Do caminho da Psicomotricidade à formação profissional. Novo Hamburgo: Feevale, 2001.

NICOLA, M. Psicomotricidade – Manual Básico. Rio de Janeiro: Revinter, 2004.

REFERÊNCIA COMPLEMENTAR

ALVES, Fátima. Psicomotricidade: corpo, ação e emoção. Rio de Janeiro: Wak, 2003.

MOYSÉS, Lúcia M. M. A autoestima se constrói passo a passo. São Paulo: Papirus, 2002.

NETO, Francisco Rosa. Manual de avaliação motora. Porto Alegre: Artmed, 2002.

PERIÓDICOS

PAVÃO, Robson de Jesus. Fisioterapia em psicogeriatria. Jornal Brasileiro de Neuropsiquiatria Geriátrica. 2 (3): 102 – 106, 2001.

4519	Estratégia de Ensino pelo Lúdico	30

APRESENTAÇÃO

Definindo Ludopedagogia; Descobrimento e Construção do Conceito de Criança e Infância; Desenvolvimento Biopsicossocial; Afetividade e Relações Étnico-Raciais na Formação da Criança.

OBJETIVO GERAL

•Conhecer, relacionar e analisar as estratégias de ensino pelo lúdico

OBJETIVO ESPECÍFICO

•Perceber que a aprendizagem para o sujeito com limitação intelectual percorre outro caminho, e este por sua vez, necessita de suporte em jogos, brinquedos e brincadeiras.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

INTRODUÇÃO AOS ESTUDOS ACERCA DAS ESTRATÉGIAS DE ENSINO PELO LÚDICO

A FORMAÇÃO DE PROFESSORES PARA O USO DE ESTRATÉGIAS DE ENSINO PELO LÚDICO
ESPAÇOS E ATIVIDADES LUDOPEDAGÓGICAS
AS BRINCADEIRAS E AS NOVAS TECNOLOGIAS
AS CONTRIBUIÇÕES DO LÚDICO NA CONSTRUÇÃO DO CONHECIMENTO
A BRINQUEDOTECA: UM ESPAÇO DE CONSTRUÇÃO DO LÚDICO
O JOGO COMO EIXO ESTRUTURANTE DO CURRÍCULO NA EDUCAÇÃO INFANTIL
O JOGO
O JOGO NA SALA DE AULA
A UTILIZAÇÃO DO JOGO NO CURRÍCULO ESCOLAR
OS DIFERENTES JOGOS PARA DIFERENTES ÁREAS
SUGESTÃO DE JOGO
TÉCNICAS LÚDICAS, PEDAGÓGICAS E DE SENSIBILIZAÇÃO
TÉCNICAS LUDOPEDAGÓGICAS
A PARTICIPAÇÃO DO PROFESSOR NAS ATIVIDADES DAS CRIANÇAS
A LINGUAGEM MUSICAL NOS CONTEXTOS FORMAIS DA EDUCAÇÃO: O USO DA MÚSICA, OS GESTOS E AS DANÇAS
CRITÉRIOS PARA SELEÇÃO DE BRINQUEDOS, JOGOS E MATERIAIS
ABORDAGENS TEÓRICAS SOBRE O BRINCAR
A FUNÇÃO DO BRINQUEDO PARA O DESENVOLVIMENTO INTEGRAL DO SER HUMANO

REFERÊNCIA BÁSICA

AFONSO, Maria Lúcia M.; ABADE, Flávia Lemos. Jogos para pensar: Educação em Direitos Humanos e formação para a cidadania. Belo Horizonte: Autêntica, 2013.
ALMEIDA, P. N. Educação lúdica: prazer de estudar, técnicas e jogos pedagógicos. 19. ed. São Paulo: Loyola, 2017.COELHO, B. Contar histórias, uma arte sem igual. São Paulo: Ática, 2015.

REFERÊNCIA COMPLEMENTAR

ALVES, R. Palavra para desatar nós. São Paulo: Papirus, 2011.
AMORIM, C., OLIVEIRA, M; MARIOTTO, R. A Psicologia do brinquedo. Revista Psicologia Argumento, 15(21), 9-31. 2014.
MARTINS, Luciane Paiani. A pesquisa como princípio educativo na formação de professores. II Reunião de Pós Graduação e Pesquisa em Educação. Região Sul. Curitiba: UFPR/ANPED, 2016.
MELO, Luciana; VALLE, Elizabeth. O brinquedo e o brincar no desenvolvimento infantil. Psicologia Argumento, Curitiba, v. 23, n. 40, p. 43-48, jan./mar. 2015.
PIAGET, Jean. O nascimento da Inteligência na criança. Suíça. Editora Guanabara, 1987-2015.

PERIÓDICOS

http://revistacrescer.globo.com/Revista/Crescer/0,,EMI12157-10529,00.html>. Acesso em: 19 jul. 2018.

76	Metodologia do Ensino Superior	60

APRESENTAÇÃO

A função sociocultural do currículo na organização do planejamento: temas geradores, projetos de trabalho, áreas de conhecimento. Analise dos Parâmetros Curriculares Nacionais para o Ensino Médio. Inovação curricular: metodologia de projetos e a interdisciplinaridade na organização curricular; Implicações didático-pedagógicas para a integração das tecnologias de informação e comunicação na educação.

OBJETIVO GERAL

Proporcionar uma reflexão sobre a atuação do professor como agente de formação de cidadãos críticos e colaborativos.

OBJETIVO ESPECÍFICO

- Aprimorar conceitos ligados a educação contemporânea;
- Reconhecer a importância do planejamento;
- Discutir o currículo escolar na educação de hoje;
- Analisar a Universidade, suas funções e as metodologias e didáticas que estão sendo empregadas.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

DOCÊNCIA SUPERIOR — UMA REFLEXÃO SOBRE A PRÁTICA BREVE HISTÓRICO SOBRE O ENSINO SUPERIOR BRASILEIRO FUNÇÃO DOCENTE NA SOCIEDADE CAPITALISTA FORMAÇÃO DO PROFESSOR UNIVERSITÁRIO: POSSIBILIDADES E OS LIMITES QUE COMPROMETEM UMA PRÁTICA REFLEXIVA A DIDÁTICA E O ENSINO SUPERIOR A DIDÁTICA E SUAS CONTRIBUIÇÕES TEÓRICO/TÉCNICO/OPERACIONAL OS DESAFIOS NA FORMAÇÃO DE PROFISSIONAIS PARA O ENSINO UNIVERSITÁRIO QUESTÕES DE METODOLOGIA DO ENSINO SUPERIOR – A TEORIA HISTÓRICO-CULTURAL DA ATIVIDADE DE APRENDIZAGEM O ENSINO E O DESENVOLVIMENTO DO PENSAMENTO – O ENSINO DESENVOLVIMENTAL PLANO INTERIOR DAS AÇÕES PROCEDIMENTO METODOLÓGICO GERAL (EXPLICITAÇÃO) INTERNALIZAÇÃO DOS CONCEITOS REQUISITOS PARA O PLANEJAMENTO DO ENSINO ETAPAS DO PROCESSO DE ASSIMILAÇÃO DE GALPERIN MOMENTOS OU ETAPAS DA ATIVIDADE COGNOSCITIVA HUMANA PLANEJAMENTO DE ENSINO: PECULIARIDADES SIGNIFICATIVAS ESTRUTURA DE PLANO DE CURSO

REFERÊNCIA BÁSICA

ANDRÉ, Marli (org). O papel da pesquisa na formação e na prática dos professores. Campinas: Papirus, 2001. (Prática Pedagógica). p. 55-68. CARVALHO, A. D. Novas metodologias em educação, Coleção Educação, São Paulo, Porto Editora, 1995. GARCIA, M. M.ª: A didática do ensino superior, Campinas, Papirus, 1994.

REFERÊNCIA COMPLEMENTAR

GHIRALDELLI JUNIOR, Paulo. História da Educação Brasileira. 4ª. Ed. São Paulo: Cortez, 2009. GODOY: A didática do ensino superior, São Paulo, Iglu, 1998. LEITE, D., y MOROSINI, M. (orgs.): Universidade futurante: Produção do ensino e inovação, Campinas, Papirus, 1997. LIBÂNEO, José Carlos: Didática, São Paulo, Cortez, 1994. MASETTO, Marcos Tarciso (Org.) Docência na universidade. 9ª. ed. Campinas: Papirus, 2008.

PERIÓDICOS

PACHANE, Graziela Giusti. Educação superior e universidade: algumas considerações terminológicas e históricas de seu sentido e suas finalidades. In: Anais do VI Congresso Luso-brasileiro de História da Educação, 2006, p. 5227.

319	Psicomotricidade Terapêutica e Psicomotricidade Relacional	30

APRESENTAÇÃO

Fundamentos da Psicomotricidade Terapêutica e da Psicomotricidade Relacional, suas diferenças, similaridades, métodos e técnicas.

OBJETIVO GERAL

• Compreender o conceito, os tipos, e as causas das dificuldades de aprendizagem, assim como as formas de intervenção para superação dessas dificuldades no processo da alfabetização.

OBJETIVO ESPECÍFICO

• Descrever os fundamentos da psicomotricidade terapêutica; • Analisar a psicomotricidade relacional e sua intervenção na educação infantil; • Identificar a importância do brincar no desenvolvimento infantil; • Avaliar as formas do brincar lúdico na psicomotricidade relacional como possibilidade de apoio pedagógico às crianças com necessidades educacionais especiais.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

C FUNDAMENTOS DA PSICOMOTRICIDADE TERAPÊUTICA PSICOMOTRICIDADE: HISTÓRIA, DESENVOLVIMENTO, CONCEITOS, DEFINIÇÕES E INTERVENÇÃO PROFISSIONAL PSICOMOTRICIDADE RELACIONAL E SUA INTERVENÇÃO NA EDUCAÇÃO INFANTIL O JOGO/BRINCAR NA VISÃO DE NEGRINE CONTRIBUIÇÕES TEÓRICAS SOBRE O BRINCAR/JOGO SEGUNDO GILLES BROUGÉRE O BRINCAR NA VISÃO DE AUCOUTURIER E LAPIERRE A IMPORTÂNCIA DO BRINCAR NO DESENVOLVIMENTO INFANTI O DESENVOLVIMENTO INFANTIL EM PIAGET O DESENVOLVIMENTO INFANTIL EM VYGOTSKY O DESENVOLVIMENTO INFANTIL EM WALLON PSICOMOTRICIDADE RELACIONAL: POSSIBILIDADE DE APOIO PEDAGÓGICO PARA CRIANÇAS COM NECESSIDADES EDUCACIONAIS ESPECIAIS O BRINCAR LÚDICO NA PSICOMOTRICIDADE RELACIONAL COMO POSSIBILIDADE DE APOIO PEDAGÓGICO ÀS CRIANÇAS COMNECESSIDADES EDUCACIONAIS ESPECIAIS A PROPOSTA METODOLÓGICA E SUA PRÁTICA RITUAL DE ENTRADA O BRINCAR RITUAL DE SAÍDA A IMPORTÂNCIA DA PSICOMOTRICIDADE NA SAÚDE DA CRIANÇA A ATUAÇÃO DO PSICOMOTRICISTA

REFERÊNCIA BÁSICA

ALVES, Fátima. Psicomotricidade: corpo, ação e emoção. Rio de Janeiro: Wake . 2003. BERESFORD, Heron. Conceito de Ciência da Motricidade Humana. Anotações em sala de aula na disciplina Estatuto Epistemológico da Motricidade Humana. Universidade Castelo Branco, Rio de Janeiro, 1º quadrimestre, 2004, (mimeo). FERREIRA, Carlos Alberto de Mattos. Psicomotricidade: da educação infantil à gerontologia. São Paulo: Lovise, 2000. OLIVEIRA, Gislene de Campos. Psicomotricidade: educação e reeducação num enfoque psicopedagógico. In: MIRANDA, Simão de (Org.) Novas Dinâmicas para Grupos: a aprendência do conviver. Campinas: Papirus, 2002.

REFERÊNCIA COMPLEMENTAR

ALVES, Fátima. Como aplicar a Psicomotricidade: uma atividade multidisciplinar com amor e união. Rio de Janeiro: Wak, 2004. MELLO, Alexandre Moraes de. Psicomotricidade: Educação Física: Jogos Infantis. 4 edição. Ibrasa, 2002. NETO, Francisco Rosa. Manual de avaliação motora. Porto Alegre: Artmed Editora, 2002. NICOLA, Mônica. Psicomotricidade – Manual Básico. Rio de Janeiro: Revinter, 2004. OLIVEIRA, Gislene de Campos. Psicomotricidade: Educação e Reeducação num enfoque Psicopedagógico. 5 edição. Petrópolis: Editora Vozes, 2001.

PERIÓDICOS

PAVÃO, Robson de Jesus. Fisioterapia em psicogeriatria. Jornal Brasileiro de Neuropsiquiatria Geriátrica. 2 (3): 102 – 106, 2001.

77	**Metodologia do Trabalho Científico**	**60**

APRESENTAÇÃO

A natureza do conhecimento e do método científico. Planejamento, organização e sistematização de protocolos de pesquisa. Identificação dos diferentes métodos de investigação científica. Organização do estudo e da atividade acadêmica como condição de pesquisa. A documentação como método de estudo. Estrutura, apresentação e roteiro dos trabalhos acadêmicos. A normatização da ABNT.

OBJETIVO GERAL

Compreender os aspectos teóricos e práticos referentes à elaboração de trabalhos científicos, enfatizando a importância do saber científico no processo de produção do conhecimento.

OBJETIVO ESPECÍFICO

- Utilizar diferentes métodos de estudo e pesquisa;
- Ter capacidade de planejamento e execução de trabalhos científicos;
- Conhecer as etapas formais de elaboração e apresentação de trabalhos científicos;
- Saber usar as Normas Técnicas de Trabalhos Científicos.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

1. INTRODUÇÃO 2 CONHECIMENTO E SEUS NÍVEIS 2.1 O QUE É CONHECIMENTO? / 2.2 TIPOS DE CONHECIMENTOS 2.3 CONHECIMENTO EMPÍRICO / 2.4 CONHECIMENTO FILOSÓFICO 2.5 CONHECIMENTO TEOLÓGICO / 2.6 CONHECIMENTO CIENTÍFICO 3 CIÊNCIA 3.1 CARACTERÍSTICAS DA CIÊNCIA / 3.2 DIVISÃO DA CIÊNCIA 3.3 ASPECTOS LÓGICOS DA CIÊNCIA / 3.4 CLASSIFICAÇÃO DAS CIÊNCIAS 4 MÉTODO CIENTÍFICO 4.1 MÉTODO CIENTÍFICO E CIÊNCIA / 4.2 MÉTODO DEDUTIVO 4.3 MÉTODO INDUTIVO 5 PROJETO DE PESQUISA 5.1 O QUE OBSERVAR EM PESQUISA / 5.2 TIPOS DE PESQUISA 5.3 PESQUISA EXPLORATÓRIA/ BIBLIOGRÁFICA / 5.4 PESQUISA DESCRITIVA 5.5 PESQUISA EXPERIMENTAL 6 FASES DA PESQUISA 6.1 QUANTO À ESCOLHA DO TEMA / 6.2 HIPÓTESE DE PESQUISA 6.3 OBJETIVO DE PESQUISA / 6.4 ESTUDOS QUANTITATIVOS 6.5 ESTUDOS QUALITATIVOS / 6.6 MÉTODO DE COLETA DE DADOS 6.7 FORMULÁRIO DE COLETA DE DADOS / 6.8 AMOSTRAGEM DE PESQUISA 6.9 ELABORAÇÃO DOS DADOS / 6.10 ANÁLISE E INTERPRETAÇÃO DOS DADOS 6.11 RELATÓRIO DE PESQUISA 7 ARTIGO CIENTÍFICO 8 MONOGRAFIA 8.1 ESTRUTURA DA MONOGRAFIA 8.2 DETALHANDO OS ELEMENTOS PRÉ-TEXTUAIS 8.3 ELEMENTOS TEXTUAIS 8.4 REFERÊNCIAS 8.5 APÊNDICE 8.6 ANEXO 9 CITAÇÕES DIRETAS E INDIRETAS CITAÇÕES INDIRETAS OU LIVRES CITAÇÃO DA CITAÇÃO 10 FORMATO DO TRABALHO ACADÊMICO 11 TRABALHOS ACADÊMICOS 11.1 FICHAMENTO 11.2 RESUMO 11.3 RESENHA 12 RECOMENDAÇÕES PARA EVITAR O PLÁGIO

REFERÊNCIA BÁSICA

CERVO, A. L.; BERVIAN, P. A. Metodologia científica. 3.ed. São Paulo: McGraw-Hill do Brasil, 1993.

GALLIANO, A. G. (Org.). O método científico: teoria e prática. São Paulo: Harper &Row do Brasil, 1999.

KOCHE, José Carlos. Fundamento de metodologia científica. 3. ed. Caxias do Sul:UCS; Porto Alegre: EST, 1994.

REFERÊNCIA COMPLEMENTAR

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. NBR 6022: Informação e documentação — Referências — Elaboração. Rio de Janeiro, 2005.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. NBR 6027: Informação e documentação — Sumário — Apresentação. Rio de Janeiro, 2005.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. NBR 14724: Informação e documentação — Trabalhos acadêmicos — Apresentação. Rio de Janeiro, 2005.

LEHFEL, Neide Aparecida de Souza. Projeto de Pesquisa: propostas metodológicas. Rio de Janeiro: Vozes, 1990.

PERIÓDICOS

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. Normas de apresentação tabular. 2003. Disponível em: . Acesso em: 20 jun. 2008.

309	Neurociências, Educação, Determinismo Biológico e Processamento da Fluência em Leitura	60

APRESENTAÇÃO

Neurociências, Educação, Determinismo Biológico E Processamento Da Fluência Em Leitura; Neurociências E Educação: Uma Articulação Necessária Na Formação Docente; Cérebro E Aprendizagem; Conhecimentos Neurocientíficos Na Formação De Professores; Avaliação De Escrita Na Dislexia Do Desenvolvimento: Tipos De Erros Ortográficos Em Prova De Nomeação De Figuras Por Escrita; Pensamento Visual E Inteligência; Começar Cedo; Emoção E Grafismo; Muitas Respostas; Arte & Imaginação; A Imagem Fala; Ilusão Perdida; A Vez Da Intuição; Missão Possível; Determinismo Biológico E As Neurociências No Caso Do Transtorno De Déficit De Atenção Com Hiperatividade; O Reducionismo E O Determinismo Neurogenético; Neurociência E Comportamento Infantil; Avanços No Conhecimento Do Processamento Da Fluência Em Leitura: Da Palavra Ao Texto; Revisão De Literatura; O Desenvolvimento Da Leitura; Processamento Da Linguagem Escrita; Fluência De Leitura; Taxa De Leitura; A Prosódia Na Leitura; A Compreensão De Leitura; Discussão.

OBJETIVO GERAL

Entender como o Determinismo Biológico atua no Processamento Da Fluência Em Leitura.

OBJETIVO ESPECÍFICO

Reunir informações relevantes para o entendimento do processamento da fluência de leitura por meio de uma revisão crítica da literatura nesta área.

Opinar sobre o reducionismo e o determinismo neurogenético;

Explicar o papel do determinismo biológico e as neurociências no caso do transtorno de déficit de atenção com hiperatividade.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

INTRODUÇÃO AOS ESTUDOS ACERCA DO ESTADO DA ARTE DA NEUROCIÊNCIA E EDUCAÇÃO NO BRASIL NEUROCIÊNCIAS E EDUCAÇÃO: UMA ARTICULAÇÃO NECESSÁRIA NA FORMAÇÃO DOCENTE INTRODUÇÃO CÉREBRO E APRENDIZAGEM CONHECIMENTOS NEUROCIENTÍFICOS NA FORMAÇÃO DE PROFESSORES CONSIDERAÇÕES FINAIS AVALIAÇÃO DE ESCRITA NA DISLEXIA DO DESENVOLVIMENTO: TIPOS DE ERROS ORTOGRÁFICOS EM PROVA DE NOMEAÇÃO DE FIGURAS POR ESCRITA INTRODUÇÃO MÉTODOS PARTICIPANTES INSTRUMENTOS RESULTADOS DISCUSSÃO CONCLUSÃO PENSAMENTO VISUAL E INTELIGÊNCIA INTRODUÇÃO COMEÇAR CEDO EMOÇÃO E GRAFISMO CONTROVÉRSIA DURADOURA EXERCÍCIO 1 EXERCÍCIO 2 TIPOS DE TRAÇOS: EXERCÍCIO 3 EXERCÍCIO 4 MUITAS RESPOSTAS ARTE & IMAGINAÇÃO A IMAGEM FALA ILUSÃO PERDIDA A VEZ DA INTUIÇÃO MISSÃO POSSÍVEL DETERMINISMO BIOLÓGICO E AS NEUROCIÊNCIAS NO CASO DO TRANSTORNO DE DÉFICIT DE ATENÇÃO COM HIPERATIVIDADE INTRODUÇÃO O REDUCIONISMO E O DETERMINISMO NEUROGENÉTICO NEUROCIÊNCIA E COMPORTAMENTO INFANTIL CONSIDERAÇÕES FINAIS AVANÇOS NO CONHECIMENTO DO PROCESSAMENTO DA FLUÊNCIA EM LEITURA: DA PALAVRA AO TEXTO REVISÃO DE LITERATURA O DESENVOLVIMENTO DA LEITURA PROCESSAMENTO DA LINGUAGEM ESCRITA FLUÊNCIA DE LEITURA TAXA DE LEITURA A PROSÓDIA NA LEITURA A COMPREENSÃO DE LEITURA DISCUSSÃO

REFERÊNCIA BÁSICA

BARTOSZECK, A. B; BARTOSZECK, F.K. Percepção do professor sobre neurociência aplicada à educação.

COSENZA Ramon M; GUERRA Leonor B. Neurociência e Educação: Como o Cérebro Aprende. São Paulo: Artmed, 2011.

FONSECA, Vítor da. Cognição, Neuropsicologia e aprendizagem: abordagem neuropsicológica e psicopedagógica. 4 ed. Petrópolis: Vozes, 2009.

HERCULANO-HOUZEL, Suzana. Fique de Bem com Seu Cérebro. São Paulo: Sextante, 2010. FIORI, Nicole. As neurociências cognitivas. Trad. Sonia M.S. Fuhrmann. Petrópolis: Vozes, 2008.

REFERÊNCIA COMPLEMENTAR

ARCHANJO, Daniela Resende; CORRÊA, Clynton Lourenço. As ciências neurológicas sob a perspectiva humanista: uma experiência pedagógica utilizando filmes. Fisioter Pesq. 2011;18(2): 110-5.

COSENZA, R; GUERRA, L. B.; Neurociência e educação: como o cérebro aprende. Porto Alegre: Artmed, 2011.

_____. Bases estruturais dostema nervoso. In: ANDRADE, Vivian M.; SANTOS, Flávia H. dos; BUENO, Orlando F. A. Neuropsicologia hoje. São Paulo: Artes Médicas, 2004.

COSTA, R. M. E. M. Ambientes Virtuais na Reabilitação Cognitiva de Pacientes Neurológicos e Psiquiátricos. Rio de Janeiro: UFRJ, 2000. Tese de doutorado.

FONSECA, Vítor da. Cognição, neuropsicologia e aprendizagem: abordagem neuropsicológica e psicopedagógica. Petrópolis (RJ): Vozes, 2007.

PERIÓDICOS

PIMENTEL, Susana Couto; SANTOS, Antônio José Pimentel. Mediação pedagógica numa perspectiva neuropsicológica: uma contribuição ao processo de atenção às necessidades educacionais especiais. Rev. Teoria e Prática da Educação, v.11, n.2, p.145-153, maio/ago. 2008.

318	**Psicomotricidade e Educação Inclusiva**	**60**

APRESENTAÇÃO

Questões sócio-históricas, teóricas e metodológicas da educação inclusiva, considerando a consciência interdisciplinar e a psicomotricidade (normalidade e patologia influenciando a na aprendizagem).

OBJETIVO GERAL

OBJETIVO ESPECÍFICO

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

REFERÊNCIA BÁSICA

REFERÊNCIA COMPLEMENTAR

PERIÓDICOS

317	**Maturação, Desenvolvimento e Aprendizagem Motora**	**60**

APRESENTAÇÃO

Apresenta e debate questões básicas quanto à maturação dos infantes relacionado-a ao desenvolvimento e aprendizagem psicomotora.

OBJETIVO GERAL

• Evidenciar a importância da psicomotricidade e suas implicações para o desenvolvimento da criança na educação infantil.

OBJETIVO ESPECÍFICO

• Descrever as fases dos desenhos e seu sistema representação; • Analisar a construção da motricidade na ontogênese; • Identificar o papel do psicopedagogo no processo da aprendizagem motora.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

1. MOTRICIDADE E APRENDIZAGEM 1.1 INTRODUZINDO O CONCEITO DE MOTRICIDADE 2. A CONSTRUÇÃO DA MOTRICIDADE NA ONTOGÊNESE 3. MOTRICIDADE E APRENDIZAGEM ESCOLAR 4. CONCLUSÃO: IMPLICAÇÕES PEDAGÓGICAS CAPÍTULO 2 - OS CAMINHOS PARALELOS DO DESENVOLVIMENTO DO DESENHO E DA ESCRITA 1. SISTEMA DE REPRESENTAÇÃO 2. DESENHO COMO SISTEMA DE REPRESENTAÇÃO 3. FASES DO DESENHO SEGUNDO PIAGET 4. FASES DO DESENHO SEGUNDO VYGOTSKY 5. FASES DO DESENHO SEGUNDO LUQUET 5. ESCRITA COMO UM SISTEMA DE REPRESENTAÇÃO 6. RELAÇÕES ENTRE DESENHO E ESCRITA CAPÍTULO 3 - DA ATIVIDADE GLOBAL CONCRETA À REPRESENTAÇÃO SIMBÓLICA: UMA PROPOSTA DE INTERVENÇÃO 1. SOBRE O PAPEL DO PSICOPEDAGOGO 2. SOBRE AS FUNÇÕES PSICOMOTORAS 3. SOBRE A NATUREZA DA APRENDIZAGEM 4. O PAPEL DO ENSINO 5. REFLEXÕES SOBRE AS RELAÇÕES QUE OBSERVAMOS ENTRE A APRENDIZAGEM PSICOMOTORA E A CAPACIDADE DE REPRESENTAÇÃO SIMBÓLICA CAPÍTULO 4 - PERFIL PSICOMOTOR ASSOCIADO A APRENDIZAGEM ESCOLAR

REFERÊNCIA BÁSICA

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO/SECRETARIA DE EDUCAÇÃO ESPECIAL. Programa de Capacitação de Recursos Humanos do Ensino Fundamental: deficiência visual. v. 1, Fascículos I – II – III / Marilda Moraes Garcia Bruno, Maria Glória Batista da Mota, colaboração: Instituto Benjamin Constant. Série Atualidades Pedagógicas; 6. Brasília, 2001. STEFANELLO, Joice Mara Facco. Psicologia do desporto: aplicações e contribuições para o treinamento desportivo de crianças e jovens. In: SILVA, Francisco Martins. Treinamento desportivo: aplicações e implicações. João Pessoa: Editora Universitária, 2002. SOUZA, A. Propriocepção. Rio de Janeiro: Editora Médica e Científica Ltda, 2004. TANI, G. Iniciação esportiva e influências do esporte moderno. In: SILVA, Francisco Martins. Treinamento desportivo: aplicações e implicações. João Pessoa: Editora Universitária, 2002.

REFERÊNCIA COMPLEMENTAR

BRAUNER, L. Projecto social esportivo: Impacto no desempenho motor na percepção de competência e na rotina de actividades infantis dos participantes. Programa de PósGraduação em Ciências do Movimento, Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Porto Alegre.2010. CORIAT, Lydia F. Maturação psicomotora: no primeiro ano de vida da criança. São Paulo: Centauro, 2001. GALLAHUE, D.L; OZMUN, J.C; GOODWAY, J.D. Compreendendo o Desenvolvimento Motor: Bebês, Crianças, Adolescentes e Adultos. 7ª ed. Porto Alegre: Artmed. 2013. Hayood, K. & Getchell, N. Desenvolvimento motor ao longo da vida (3a ed.). Porto Alegre: Artmed.2004. SHEPHERD, Roberta B. Fisioterapia em Pediatria. 3.ed. São Paulo: Ed. Santos, 2002.

PERIÓDICOS

AMARAL, A.C.T.; TABAQUIM, M. L. M.; LAMONICA, D.A.C. Avaliação das habilidades cognitivas, da comunicação e neuromotoras de crianças com risco de alterações do desenvolvimento. Revista Brasileira Educação Especial, Marília, v.11, n.2, p.185-200, 2005. CAVALCANTE, A.M.M. Educação visual: atuação na pré-escola. Revista Benjamin Constant, Rio de Janeiro, v.1, p. 11-26, 1995.

4520	Tópicos Especiais em Ludoeducação	60

APRESENTAÇÃO

Formação Profissional para Educação Infantil; O Ambiente Físico da Educação Infantil; A Organização do Tempo na Educação Infantil; Piaget, Visão Psicogenética e Matemática na Educação Infantil; As Práticas Psicomotoras; O Lúdico, O Adolescente E A Doença Mental.

OBJETIVO GERAL

Diferenciar as relações entre o pedagogo, o professor e o lúdico na sala de aula;

OBJETIVO ESPECÍFICO

Saber a importância do desenvolvimento psicomotor infantil; analisar a importância dos brinquedos, das brincadeiras e sua relação com o desenvolvimento infantil

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

INTRODUÇÃO AOS ESTUDOS ACERCA DOS TÓPICOS ESPECIAIS EM LUDOEDUCAÇÃO
O LÚDICO, A LUDICIDADE E A EDUCAÇÃO
LUDOEDUCAÇÃO: A LUDICIDADE, O ATO DE BRINCAR E A APRENDIZAGEM
OS BRINQUEDOS, AS BRINCADEIRAS E O DESENVOLVIMENTO INFANTIL
INTRODUZINDO O SISTEMA LUDOPEDAGÓGICO
A FORMAÇÃO PROFISSIONAL PARA EDUCAÇÃO INFANTIL
A RELAÇÃO ENTRE O PEDAGOGO, O PROFESSOR E O LÚDICO NA SALA DE AULA
O AMBIENTE FÍSICO DA EDUCAÇÃO INFANTIL
O AMBIENTE FÍSICO E SUA RELAÇÃO COM A APRENDIZAGEM DA CRIANÇA
A ORGANIZAÇÃO DO TEMPO NA EDUCAÇÃO INFANTIL
A PROGRAMAÇÃO DO TEMPO NA ROTINA DAS ATIVIDADES
ORGANIZADO O TEMPO
PIAGET, a VISÃO PSICOGENÉTICA E O ENSINO DE MATEMÁTICA NA EDUCAÇÃO INFANTIL
A PRÁTICA LÚDICA NO ENSINO DE MATEMÁTICA NA EDUCAÇÃO INFANTIL
O ENSINO DE MATEMÁTICA DE ACORDO COM REFERENCIAL CURRICULAR NACIONAL PARA A EDUCAÇÃO INFANTIL
NÚMEROS E SISTEMA DE NUMERAÇÃO
GRANDEZAS E MEDIDAS
ESPAÇO E FORMAS
O MOVIMENTO HUMANO, A LUDICIDADE E A LUDOEDUCAÇÃO NaS PRÁTICAS PSICOMOTORAS
A PSICOMOTRICIDADE E A IMPORTÂNCIA DO DESENVOLVIMENTO PSICOMOTOR INFANTIL
ETAPAS DO DESENVOLVIMENTO PSICOMOTOR
DESENVOLVIMENTO DA CRIANÇA DOS 4 AOS 6 ANOS
A FUNDAMENTAL RELAÇÃO ENTRE A PSICOMOTRICIDADE E A LUDICIDADE
AS CONDUTAS PSICOMOTORAS E O DESENVOLVIMENTO PSICOMOTOR NA LITERATURA SOBRE O TEMA
O LÚDICO, O ADOLESCENTE E A DOENÇA MENTAL
FATORES QUE PREDISPÕEM O ADOLESCENTE AO COMPORTAMENTO VIOLENTO E A PEDAGOGIA WALDORF

REFERÊNCIA BÁSICA

ABERASTURY, A; KNOBEL, M. Adolescência Normal. Porto Alegre: Artes Médicas, 2012.
ABRAMOWICZ, A. O direito das crianças à educação infantil. Pro-Posições, Campinas, v. 14, n. 3 (42), p. 13-24, 2013.

CARVALHO, Maria Campos de; RUBIANO, Márcia R. Bonagamba. Organização dos Espaços em Instituições Pré-Escolares. In: OLIVEIRA, Zilma Morais. (org.) Educação Infantil: muitos olhares. 5 ed. São Paulo: Cortez, 2014.
CHATEAU, Jean. O jogo e a criança. São Paulo: Summus, 1987.
PULASKI, M. A. S. Piaget: perfil biográfico. In, Compreendendo Piaget: uma introdução ao desenvolvimento cognitivo da criança. São Paulo: Zahan Editora, 2014.

QUEIROZ, Norma Lucia Neris de; MACIEL, Diva Albuquerque; BRANCO, Angela Uchôa. Brincadeira e desenvolvimento infantil: um olhar sociocultural construtivista. Paidéia (Ribeirão Preto), Ribeirão Preto, v. 16, n. 34, Agosto, 2016.

REFERÊNCIA COMPLEMENTAR

ALVES, F. Psicomotricidade: corpo, ação e movimento. 14 ed. Rio de Janeiro: Wak, 2014.
ALVES, Rubem. Conversas sobre educação. São Paulo: Verus, 2013.
CUNHA, A. G. Dicionário Etimológico Nova Fronteira da Língua Portuguesa. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2015.
DAVIS, Claudia; OLIVEIRA, Zilma. Psicologia na educação. São Paulo: Cortez, 2013.
SANTOS, Santa Marli Pires dos. O lúdico na formação do educador. São Paulo: Vozes, 2015.
SANTOS, Santa Marli Pires dos. O brincar na escola: Metodologia Lúdicovivencial, coletâneas de jogos, brinquedos e dinâmicas. 2 ed. Petrópolis, RJ:Vozes, 2011.

SCHILER, Pan; ROSSANO. Joan. Ensinar e aprender brincando: mais de 750 atividades para educação infantil. Tradução: Ronaldo Cataldo Costa. Porto Alegre: Artmed, 2012.

PERIÓDICOS

MIRANDA, Silvana Maria de et al. Construção de uma escala para avaliar atitudes de estudantes de medicina. Revista brasileira educação médica, Rio de Janeiro, 2014.

PAULA, C. S; DUARTE, C. S; BORDIN, I. A. Prevalence of mental health problems in children and adolescents from the outskirts of São Paulo City and estimation of service need and capacity. Revista Brasileira de Psiquiatria, 29, 11-17. 2016.

20	**Trabalho de Conclusão de Curso**	**30**

APRESENTAÇÃO

Orientação específica para o desenvolvimento dos projetos de conclusão de curso. Elaboração e apresentação de trabalho de conclusão de curso.

OBJETIVO GERAL

Pesquisar e dissertar sobre um tema relacionado à sua formação no curso de pós-graduação.

OBJETIVO ESPECÍFICO

- Construir, mediante a orientação de um docente, o Trabalho de Conclusão de Curso tendo em vista a temática escolhida e o cumprimento das etapas necessárias.
- Apresentar e argumentar sobre o referido trabalho.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

1. DELIMITAÇÃO DA PROBLEMÁTICA, OBJETIVOS E LEVANTAMENTO BIBLIOGRÁFICO; CONSTRUÇÃO DA MATRIZ ANALÍTICA (PROJETO DE TCC); 2. DEFINIÇÃO E DESCRIÇÃO DA METODOLOGIA A SER EMPREGADA NO ESTUDO; 3. MONTAGEM DO PROJETO DE TCC; 4. APRESENTAÇÃO DO PROJETO; 5. COLETA E ANÁLISE DE DADOS; 6. REDAÇÃO DA DISCUSSÃO DOS RESULTADOS E CONSIDERAÇÕES FINAIS; 7. MONTAGEM

FINAL DO TCC; 8. APRESENTAÇÃO DO TCC; 9. AVALIAÇÃO DO TCC; 10. CORREÇÃO E ENTREGA DA VERSÃO FINAL DO TCC.

REFERÊNCIA BÁSICA

DEMO, P. Pesquisa: princípio científico e educativo. 2.ed. São Paulo: Cortez/Autores Associados, 1991.

GIL, A.C. Como elaborar projetos de pesquisa. São Paulo: Atlas, 2008.

MARCONI, Marina de A.; LAKATOS, Eva M. Fundamentos de metodologia científica. São Paulo: ATLAS, 1988.

REFERÊNCIA COMPLEMENTAR

KÖCHE, José C. Fundamentos de metodologia científica: teoria da ciência e prática da pesquisa. Petrópolis: Vozes, 1997 SÁ, Elizabeth S. (Coord.). Manual de normalização de trabalhos técnicos, científicos e culturais. Petrópolis: Vozes, 1994.

LAVILLE, C.; DIONNE, J. A construção do saber: manual de metodologia da pesquisa em ciências humanas. Porto Alegre: Artmed, 1999.

PERIÓDICOS

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. Normas de apresentação tabular. 2003. Disponível em: . Acesso em: 20 jun. 2008.

Avaliação será processual, onde o aluno obterá aprovação, através de exercícios propostos e, atividades programadas, para posterior. O aproveitamento das atividades realizadas deverá ser igual ou superior a 7,0 (sete) pontos, ou seja, 70% de aproveitamento.

SUA PROFISSÃO NO MERCADO DE TRABALHO

O curso pretende qualificar profissionais das mais diversas áreas do conhecimento, tais como, pedagogos, educadores físicos, fisioterapeutas, assistentes sociais e professores de diversas áreas como a Educação Física, entre outros, de acordo com as reformas educacionais implementadas nos últimos anos que produziram mudanças nos setores administrativos e pedagógicos das instituições educativas, redimensionando as funções dos profissionais da Educação, desenvolvendo ações para acompanhar atividades ligadas à Ludopedagogia e à Psicomotricidade.